

## DE PERNAS PARA O AR, TEATRO E DANÇA SURREAIS\*

Ulysses Cruz

De pernas para o ar é o nome do novo espetáculo que o Teatro de Dança de São Paulo – que vive sob iniciativa particular de Maurice Vaneau e Célia Gouvêa – está apresentando no Teatro Galpão só até domingo. Infelizmente.

A inquietante Célia Gouvêa é quem assina o roteiro e coreografia, baseados numa frase de Hilda Hilst: “Minha riqueza? Procura obstinada”. Dividido em nove momentos distintos, que se interligam e inter-relacionam pelo surrealismo de suas propostas, De pernas para o ar não deixa nenhum espectador indiferente. Há quem odeie, e também quem ame incondicionalmente.

Célia Gouvêa não criou, à feição de Alice de Lewis Carroll, apenas caprichosas fantasias. Elaborou um roteiro, aparentemente hermético, dividido em várias cenas que resultam no final, num inquietante e excitante jogo de climas, de comovedora verdade e profunda identificação.

De pernas para o ar é uma alegoria delirante. À luz de psicanálise deve ter milhares de sobrepostas explicações e análises. Como Teatro/Dança ganha infindáveis interpretações simbolistas, onde o que menos interessa – e deve ser evitado – são decifrações, sob pena de cair em total obviedade e, desse modo, subtrair o melhor do espetáculo. Difícil estabelecer referências concretas neste trabalho, o mais correto é deixar-se levar pelas sucessivas imagens surreais, propostas por Célia, e mergulhar no irracionalismo – quase sempre inconsciente – dos sonhos.

Tudo pode e está lá para ser suposto. Não podemos, no entanto, cair no erro de mitificar esse momento. Porque, afinal, quem nos garante que Célia Gouvêa e o Teatro de Dança de São Paulo não quiseram apenas criar incríveis fantasias de múltiplas variantes apenas para deleite e consumo pessoal?

O discurso não-ingênuo que De pernas para o ar propõe poderá – se ele realmente tiver consistência – ser reavaliado no futuro já que suas complexas referências ocorrem todas no plano abstrato.

Como Grupo que se propõe a um trabalho de Teatro/Dança, a atual configuração do Teatro de Dança de São Paulo, cumpre, com profissionalismo, a missão. Obrigados a um tour-de-force absoluto, que inclui a utilização total do espaço do Galpão, a maioria dos atores/bailarinos – ou seriam bailarinos/atores? – sai-se muito bem desde a presença sensual de Fortunée Drouer, passando pela vitalidade de Flávio Colatrello, até o convincente Rogério Da Col que, junto com Célia Gouvêa, realiza um inspirado pas-de-deux.

Maurice Vaneau assina a direção, produção e uma belíssima iluminação. Foram utilizadas músicas de Yascha Krein, Berlioz, Schonberg, Strauss e Tchaikovsky, textos de Henri Michaux, Theon Spanadis, Bíblia, Borges e Hilda Hilst.

De pernas para o ar é um dos espetáculos que faz parte da campanha das kombis do SNT. Isso significa que você pode vê-lo por apenas Cr\$ 200, em qualquer de suas sessões. Às quartas e quintas às 21h. Sextas e Sábados às 21 e 24h. Domingos às 19 e 21h30.

\* In: **Diário do Grande ABC**, Santo André, p. [?], 11 dez. 1981